



PORTUGAL

Seitas: New Age - Um Alerta -

Eduardo Jorge Duque

CADERNOS DE PARAPSILOGIA

5

Seitas: New Age - Um Alerta -

por Eduardo Jorge Duque

CADERNOS DE PARAPSIKOLOGIA

Direcção de Maria Luísa Albuquerque

PUBLICADO:

- 1 - *Breve Introdução à Parapsicologia* - Óscar Gonzalez-Quevedo, S.J. / 1996
- 2 - *Esquemas dos Cursos de Divulgação de Parapsicologia* (1ª parte) - Maria Luísa Albuquerque / 1996
- 3 - *Esquemas dos Cursos de Divulgação de Parapsicologia* (2ª parte) - Maria Luísa Albuquerque / 1997
- 4 - *O feitiço. Sua génese e explicação* - Orlando de Albuquerque / 1997
- 5 - *Seitas: New Age - Um alerta* - Eduardo Jorge Duque / 1998

**A todos aqueles que me ajudam
a pensar e a "viajar" por entre as sendas
da Verdade...**

Impresso nas Oficinas da APPACDM Distrital de Braga - Gualtar
Tiragem: 1.000 exemplares
Depósito Legal: 122653/98

Centro Latino Americano de Parapsicologia - Portugal
(CLAP - Portugal)
Rua Prof. Machado Vilela, 191 - 3º dto.
4710 BRAGA ☎ 053/217950
email: albuquerque@mail.telepac.pt

ÍNDICE

Introdução	6
Crise Cultural.....	7
Um Alerta	11
Alguns traços característicos dos NMR.....	12
Paralelos entre a mensagem de Cristo e o movimento Nova Era.....	21
Definição de Seita ou de NMR.....	22
Um desafio para os cristãos — Urgência do diálogo.....	26
Será que a <i>New Age</i> propõe alguns valores?.....	31
Conclusão	36
Resumo esquemático	38
Paralelos entre a mensagem de Cristo e a <i>New Age</i>	40
Dicionário <i>New Age</i>	47

PREÂMBULO

Seria pertinente a pergunta: a que é que se deve o estudo dos Novos Movimentos Religiosos (NMR), mais propriamente da *Nova Era* ou *New Age*, numa colecção que versa parapsicologia?

Em pleno séc. XX, época da Ciência e do laboratório, há como que um recrudescimento da tendência humana ao maravilhosismo. O ser humano parece cansado de ser máquina, número, mais um na multidão e sente em si um chamamento divino. Só que, com uma fé debilitada ou por esclarecer, acontece-lhe agarrar como sobrenatural, qualquer facto que, de momento, lhe parece fora do curso normal da natureza. Ou qualquer filosofia que consiga suprir o medo que o desconhecimento da morte provoca.

O homem sente como que uma necessidade de vitalizar e robustecer a sua fé. Ora, não se tenta robustecer senão o que está fraco. No inconsciente dos buscadores do maravilhoso, existe na realidade uma astenia de fé. E como reacção angustiada de defesa, atiram-se aos braços de movimentos pseudo-religiosos, que consideram, à falta de outros, como uma nova confirmação da sua fé anémica. Entre estes movimentos está a chamada *Nova Era* ou *New Age*. Apresentado-se com a capa duma filosofia aberta a todas as religiões e modos de pensar, tem nos seus fundamentos uma série de absurdos que urge esclarecer. Aparentemente oferece uma vida espiritual inconformista em relação com as instituições religiosas estabelecidas e as grandes tradições religiosas mundialmente conhecidas.

Os NMR, têm de ser vistos no contexto da Nova Era, que pretendem anunciar a chegada duma nova consciência e proclamar uma época de unidade e integração espiritual, dizem que sob o signo de Aquário. Oferecendo libertação, salvação, bem estar e poder, impõem como condição que o indivíduo se confie plenamente à protecção da organização. E é aqui que o conhecimento teórico da parapsicologia pode ajudar a compreender onde está o engano, numa interdisciplinaridade frutuosa que defendemos.

Eduardo Jorge Duque, finalista de Teologia, tem no fogo da sua juventude, a preocupação de preparar o futuro e, ao invés de se ficar pelas habituais lamentações sobre o hoje tão em voga chamado “perigo das seitas”, abalançou-se a um trabalho de esclarecimento. Pois ele sentiu e afirma que, «a parapsicologia ao separar o trigo do joio, a verdadeira ciência do charlatanismo, a credice da fé, transpõe os umbrais dos encontros bisonhos, para assim desmistificar os pseudo-milagres.

Assim como a parapsicologia imprime veemência à Verdade, também nós não devemos aceitar uma religião só pela fé, mas pelos testemunhos que ela nos dá da verdade. A fé não é antagónica da Ciência.

Ao estudar os N.M.R não estamos a tergiversar no que aceitamos, mas a aprofundar de forma desempoeirada o que professamos, numa época em que muitos se acobardam de manifestar a sua opinião.

Com Paul Bourget: "Após a minha conversão ao catolicismo, sinto-me orgulhoso da minha fé. É que no Catolicismo, sinto-me como que sobre um miradouro donde posso descortinar e discernir o erro"».

A parapsicologia permite a necessária demarcação entre uma atitude de fé esclarecida e a atitude de crença irreflectida. Esta provoca admiração e espanto perante fenómenos da natureza inerentes ao ser humano, realidades que se tornaram provocação frente à ciência pré-estabelecida que ao pretender tudo englobar em si, muitas vezes se

despersonalizou. A parapsicologia revela um *ser humano mais humano* — seja-me perdoado o paradoxo — o elo de união entre a ciência do corpo (p. ex. a Medicina), a ciência do espírito (p. ex. a Filosofia) e a ciência da alma (p. ex. a Teologia), como diz o Doutor Hubert Lar-cher.

Não pode a fé, seja ela qual for, ser edificada sobre um simples acreditar; não pode ter como alicerces a areia sempre movediça das certezas infundamentadas, das razões impensadas. Quem a estima, quer que ela seja inabalável e ela deve, para ser racionalmente razoável e digna, estar alicerçada sobre a firmeza de uma rocha imune ao relativismo e sincretismo característico desses *profetas* que tão bem sabem vender Cristo nas ruas principais de tantas cidades. Aqui e sobretudo aqui, a parapsicologia tem algo a dizer.

Aparentes benefícios vindos de uma fé imediata acabarão no fanatismo de uma heresia chamada mentira. Este é o verdadeiro significado da frase de Cristo: *Não pode árvore má dar bons frutos* (Mt. 7, 16-20; 12, 33).

(Maria Luísa Albuquerque)

INTRODUÇÃO

Ao vivermos num país indefeso perante a torrente de palavras, dísticos, promessas e outras falácias, abraçamos uma geração marcada indelevelmente pela pós-modernidade deste século de vanguardas.

O homem ao encontrar-se consigo, com o seu mais íntimo, apesar de respirar uma sociedade secularizada e racionalista, encontra a sua significação e legitima o seu sentido.

Não obstante das problemáticas e ressonâncias sociais, **o ser humano é carente de algo mais**. Perdido, exactamente porque não encontrado consigo mesmo, o Ser que é pedinte refugia-se, quiçá por ignorância dos prosélitos, ou por culpa nossa, nos NMR.

Eis então um alerta à nossa consciência. O cristão deve estar atento às novidades do hoje, porque elas interrogam a própria fé.

Além disso e visto que esta corrente está ligada aos jovens, torna-se necessário um diálogo sensibilizante capaz de mover razões vivificantes e não caprichos obcecados de absurdidades.

O diálogo, é a mesa onde se partilham ideais e fonte donde jorram oportunidades únicas de se poder saudavelmente fazer um exame de livre consciência.

Em género de conclusão, urge recorrer à expressão vital de JOÃO PAULO II ao preocupar-se com o homem de hoje e da orientação do pensamento actual: "o futuro do homem depende da cultura"¹.

¹ JOÃO PAULO II, *Discursos em Portugal*, Conf. Episc. Portuguesa, Lisboa 1982, 168.

CRISE CULTURAL

A cultura atravessa um período que alguns apelidam de agónico e outros caracterizam como crise, no sentido etimológico de selecção ou escolha. Ambos os aspectos são reais: com a viragem do milénio, uma cultura desmorona enquanto outra se busca.

Uma das muitas percepções de cultura, caracteriza-a como o sistema simbólico que cada povo constrói, para dar sentido à sua história, à sua vida, à sua comunidade e ao seu universo.

Nesta perspectiva, a sociedade não pode existir sem uma cultura e uma cultura só existe dentro de uma sociedade.

"O Homem é o único animal a possuir uma cultura".²

O termo cultura tem uma significação muito mais alta do que a conhecida usualmente. No uso convencional, refere-se às coisas "elevadas" da vida. Pintura, música, poesia, escultura, filosofia...

Mas, na definição antiga e largamente citada de Sir Edward Tylor, indica o seu objectivo: "cultura é todo o complexo que inclui conhecimentos, crenças, artes, moral, leis, costumes e quaisquer outras capacidades e hábitos adquiridos pelo homem como membro da sociedade".

A cultura, observa George Murdock, é em grande parte "ideal": refere-se a padrões, crenças, e atitudes por que se pautam as pessoas.

Dum modo mais ou menos descritivo, a perspectiva cristã pode resumir-se nestas palavras de João Paulo II: "A cultura, na sua realidade profunda, não é senão o modo particular que tem um povo de cultivar as próprias relações com a natureza, entre os seus membros e com

² CHINOY, E., *Perspectiva Sociológica*, ed. Bloch, Brasil 1967, 23.

Deus, de molde a alcançar um nível de vida verdadeiramente humano; é o 'estilo de vida comum', que caracteriza um determinado povo"³.

Em sentido mais técnico, podemos definir como Ruth Benedict: "um modelo de pensar e de agir que penetra as actividades dum povo e o distingue de todos os outros povos"⁴.

É pela cultura que a sociedade humana encontra a sua significação e legitima o seu sentido.

MAS, ENTÃO, QUE CULTURA RESPIRAMOS HOJE?

Com a secularização racionalista, entrou-se num tempo caracterizado pela agonia acompanhada de tecnofobia, causadas pela ausência de sentido de que padecem os indivíduos no seio da nossa sociedade secularizada, pela repressão do Espírito, perda das suas bases e do seu ambiente social, por conflitos, complexidades e ameaças, como é o caso da poluição, da pobreza, etc.

No entanto, caracterizar a época actual como uma época de crise generalizada já se tornou tão comum e até banal, que a ninguém impressiona. Apesar de tudo, é uma realidade que não podemos ignorar e de que temos de partir. Não se trata apenas de uma situação conjuntural, de carácter social ou económico, fruto da mudança social e política que entre nós se verificou ou da instabilidade do mercado internacional.

O problema é mais grave, vai mais fundo, pois atinge o homem na sua própria raiz, na sua cultura.

A este problema F. Capra chama de "crise cultural"; caracteriza-a como "complexa e multidimensional" afectando "todos os aspectos das nossas vidas"⁵.

³ JOÃO PAULO II, *Discursos em Portugal*, Conf. Epic. Portuguesa, Lisboa 1982., 162.

⁴ HELL, V., *L'idée de culture*, P. U. F. 1981, 7.

Assistimos, neste fim de século "à desintegração do tecido cultural, em resposta aos desafios da pós-modernidade"⁶.

No presente, somos actores e espectadores de um tempo de crise, de um tempo de incrível e incontida aceleração da História, de um tempo de mutação de hábitos, de formas e de valores de vida.

"Dizer crise é dizer progressão de incertezas", na expressão de Edgar Morin⁷. E, nesse sentido, afirma ainda: "tudo neste mundo está em crise". Os seus reflexos afectam todos os domínios do humano, desde o teórico ao prático, e reflectem-se no comportamento e no pensamento de todas as pessoas, seja qual for o nível em que se situam. Dum modo esquemático creio que as principais razões se podem agrupar à volta destes núcleos:

— na ciência técnica: pela primeira vez o homem criou meios que lhe permitem a total destruição; a técnica, em vez de se sujeitar à ciência e ao homem, impõe-se-lhe;

— nas ciências sociais: o homem vai-se tornando cada vez mais o objecto manipulado, escravo de si mesmo;

— na organização política: enfrentamos um elaborar de desigualdades e labilidades;

— na religião: assistimos à proliferação de seitas ou NMR.

Perante estas variadas razões o ser humano encontra-se "voltado para si mesmo por falta de resposta"⁸.

Mas, procurando dar um sentido à vida, foge da solidão infeliz, abandonando a existência banal para tomar uma profundidade. Assim, se manifesta o "regresso do religioso"⁹.

⁵ CF. CAPRA, F., *El punto crucial. Ciencia, sociedad y cultura nacinte*, Barcelona 1985, in Kehl, M., *Nova Era frente ao cristianismo*, Herder, Barcelona 1990, 11.

⁶ ARCHER, L., *Que cultura, hoje?*, in "Brotéria" 138 (1994) 7.

⁷ MORIN EDGAR, *As grandes questões do nosso tempo*, ed., Notícias, Lisboa 1984, 249.

⁸ VALADIER, P., *L'Eglise en Procés*, Flammarion, 1989, 80.

⁹ VERNETTE, J., *Le nouvel-Âge*, in *Nouvelle Revue theologique*, 111 (1989) 889.

A adesão à religião (seja ela qual for) é um esforço feito pelos oprimidos para vencer o mundo sentido como hostil e persecutório. Na religião procuram orientação para a conduta da vida, sentimento de comunidade e saber sobre o mundo, compensando a miséria por um sistema de "graças": cura, emprego, regresso ao lar do marido ou esposa infiel, um filho delinquente, o fim do alcoolismo. A religião fornece-lhes também um sentimento de superioridade espiritual, compensando a inferioridade real¹⁰.

"Num mundo como o nosso, no qual está ausente o sentido do mistério e se perdeu a fé, é completamente necessário reflectir sobre os pressupostos naturais da crença"¹¹.

Isto porque após um período marcadamente secular e político, urge a necessidade de alargar os horizontes para novas sínteses, entre a fé e o religioso, entre o profano e o sagrado.

CONCLUINDO:

Apraz-nos dizer que, após uma descrição da sociedade em que vivemos, onde latejam misérias e dísticos vanguardistas, mas igualmente as grandezas deste camoniano bicho da terra tão pequeno, restamos e já como uma tentativa de solução, saber ouvir, discernir e interpretar as várias linguagens do nosso tempo.

Com esta descrição de "crise cultural", Iº capítulo, tentamos expor algumas das razões pelas quais a sociedade exprime a decadência moral, sabendo que a *New Age* tenta responder a esta necessidade de mudança com "um novo paradigma".

A *New Age* apresenta-se como um novo sistema para explicar todas as coisas, tentando reconciliar o racional e o irracional. Será que o consegue?

¹⁰ Cf. CHAUI, MARILENA, *Cultura e democracia*, ed., cortez, vol. II, S. Paulo 1990⁵, 66.

¹¹ SAHAGÚNLUCAS, J., *Diós, Horizonte del hombre*, col. "Sapientia Fidei", ed. Bal, Madrid 1994, 306.

N estas últimas décadas tem começado a ver-se com crescente interesse e preocupação, um fenómeno pastoral até agora pouco frequente nos países de antiga tradição católica. Trata-se da saída de um grande número de fiéis cristãos para os chamados movimentos religiosos livres, no geral seitas fundamentalmente de cunho protestante.

Todavia, um outro fenómeno está presente, o qual, por vezes, é esquecido, e pode ser bem mais importante do que as seitas: trata-se do neopaganismo gnóstico, vindo do misticismo do anos 90, que pretende volver o mágico nesta era tecnocrónica.

Durante o Consistório Extraordinário de Cardeais reunidos em Abril de 1975, tratou-se precisamente das seitas e de grupos religiosos, isto é, pseudo-religiosos, estranhos no pensar cristão, que se identificam com o oculto e o irracional; trata-se de movimentos cujos conteúdos procedem de distintas religiões.

Entre estas novas formações espirituais estão a *Igreja da Cienciologia*, a *Meditação Transcendental* e, finalmente, a *Nova Era*¹².

¹² Outros documentos, como a Carta Pastoral do Cardeal Danneels (Bélgica) tem aprofundado esta questão. Danneel percebe uma nova onda espiritualista fundada em quatro pilares.

Alguns traços característicos dos N. M. R. — NOVA ERA —

Para nos podermos pronunciar sobre a *New Age* temos que lhe conhecer a sua história e o seu conteúdo. É isso que pretendo, ainda que por breves pinceladas, neste capítulo.

Este movimento que surgiu a meados dos anos 70 na Califórnia¹³, rejeita o Cristianismo e todo o pensamento ocidental, conta com seguidores da Alemanha, Dinamarca, França, Espanha... e outros.

Carlos Diaz descreveu o fenómeno da *New Age* como "gnose e fragmento do multiverso parareligioso"¹⁴, atrevendo-se a falar incluso de uma "sectariedade gnóstica" enquanto tal, que denuncia no caldo de cultivo da post-modernidade, fracasso da ilustração e se convertem em neo-românticos com estas características: autocentrismo psicologista, misticismo panteísta, mística terapêutica, sesgo naturalista e ecologista, cultos esotéricos, artes *mânticas* e outras.

Por sua vez, Umberto Eco descreve a *New Age* como "religiosidade do inconsciente, de turbilhão da ausência do centro, da diferença, da alteridade absoluta ou do abismo, que tem atravessado o pensamento moderno como contrafiguras subterrâneas das inseguran-

ças produzidas pelas ideologias oitocentistas do progresso e do jogo cíclico das crises económicas"¹⁵.

Não é de estranhar que M. Fuss tenha falado de "supermercado espiritual"; é que, no caso da *New Age*, ao menos na Europa, detecta estas correntes que estão a nascer: crítica à religião judeo-cristã e secularismo modernista, e a aceitação do gnóstico-ocultista herético, assim como uma simpatia com as religiões orientais"¹⁶.

De qualquer forma o "retorno dos deuses" de que nos fala Duch¹⁷, é um fenómeno que resulta inquietante tanto para a nossa sociedade tecnocrata como para as grandes religiões de cunho tradicional. Destes muitos pontos de vista, desde a razão crítica, este fenómeno "não teria razão de ser".

O renascimento religioso nesta sociedade cansada de que fala J. Souto Coelho é talvez uma espiritualidade de resistência¹⁸.

A *New Age* é um movimento pluriforme e não estruturado; simplesmente apreende uma corrente fragmentada em muitos pequenos grupos que se expressam em livros, revistas, música... Situa-se numa atmosfera gnóstica e esotérica. Visa integrar ciência, poderes mágicos, forças aparentemente ocultas e tudo isto para alcançar a liderança espiritual do homem.

Muitas das suas ideias procedem da teosofia e do esoterismo. Anuncia a chegada da era do Aquário onde supostamente se viverá uma época de harmonia. Com fundamentos astrológicos impregnados de messianismo e em vésperas do ano 2000, a *New Age* afirma que, "a mudança do sol no zodíaco, da constelação de Peixes para a de Aquá-

¹³ Cf. CIVILTÀ CATTOLICA, *Il "New Age". Una nuova sfida per il cristianesimo*, in "Civiltà Cattolica" 3396 (1991) 542-543. Segundo o Cardeal G. Danneels, o movimento nasceu na Califórnia, e a sua origem pode situar-se no livro A. Ann Bailey, *El retorno de Cristo*. Cf. Danneels, G., *Cristo o Acuario* (carta pastoral); "Boletim informativo do secretariado do C. E. de relações interconfessionais" nº 35 (Maio-Agosto 1991) 5-16.

¹⁴ DIAZ, C., Gnosis y fragmento en el multiverso parareligioso, in "Communio" 13 (1991) 220.

¹⁵ Citado em CUETO, J., *Mitologias de la modernidad*, Salvat, Madrid 1982, 41.

¹⁶ FUSS, M., *New Age: el supermercado espiritual*, in "Communio" 13 (1991) 227-235. Cf. para melhor esclarecimento *Civiltà Cattolica, Il "New Age". Una nuova sfida per il cristianesimo*, in "Civiltà Cattolica" 3396 (1991) 541.

¹⁷ DUCH, L., El retorno de los dioses, in "Razón y fe" 994 (1991) 321-331.

¹⁸ COELHO SOUTO, J., Renacimiento religioso en una sociedad cansada, in "Revista de pastoral Juvenil" 296 (1991) 4-14.

rio coincide com a passagem do século; iniciando-se, deste modo, um novo mês do ano cósmico, que dura 2100 anos"¹⁹.

MAS PORQUE É QUE SE FALA DE UMA "NOVA ERA"?

Porque, segundo os seus "ideólogos" encontramos-nos no início de um novo ciclo astronómico: o sol estaria passando do signo zodiacal "peixes" ao de "aquário". O signo peixes (que teria começado o seu reinado em 21 de Março do primeiro ano da nossa era) denominou-se "crístico" (IXCIS). No ano 2160 o sol entrará, segundo eles, no signo Aquário. As suas características são importantes: abundância de doutrinas esotéricas e abundância de riquezas materiais²⁰.

O que esta conspiração anuncia, é a chegada da chamada era de Aquário e com esta, o termo da época anterior das religiões, das igrejas institucionais, da visão dualista, da intolerância e o exclusivismo, abrindo-se assim, a uma era em que não só se transforma o individual, e as sociedades, mas todo o universo²¹.

A Nova Era será, segundos os seus mentores, uma era de amor, concórdia e luz; da verdadeira libertação do espírito. Até se fala do *retorno do novo cristo...* — não o histórico²².

Esta era nova rejeita a filosofia e a religião da "velha época", que inclui tanto o cristianismo como todo o pensamento ocidental, clássico e moderno. Considera que o ocidente sempre entendeu o universo como uma dualidade: criador e criaturas, Deus e homem. Para superar este dualismo Patrícia Misch²³ enumera três postulados:

¹⁹ A crença na prioridade nos ciclos cósmicos, própria do hinduísmo e do budismo, pretende explicar a esperança na iminência numa "nova era"

²⁰ MARTINEZ, R., B., *New Age: un nuevo reto a la teología*, in "Lumen" 41 (1992) 268.

²¹ GIL, E., 'Todo es posible los nuevos movimientos religiosos', in "Sal Terrae" 79 (1991) 30.

²² Cf., BASTIAN, B., *Précurseurs et prophètes: "Christus"* 153 (1992) 19-28.

²³ Patrícia Misch foi a fundadora da sociedade de "educação global" (GEA).

1 — A humanidade é uma. A divisão entre o EU e os outros é só aparente, todos somos sub-personalidades de um único homem originário.

Crítica: ora, segundo esta concepção, não existe lugar para a responsabilidade nem para o mérito pessoal. O homem não seria assim realmente livre nem responsável dos seus actos.

2 — A natureza e a humanidade são uma só coisa. Somos o universo.

3 — O universo e Deus são um, e como nos diz Misch, Deus é uma peça do universo (panteísmo).

CRÍTICA: como demonstram estas afirmativas? Ou não passam de afirmativas sem provas?

Perante estes postulados, sem qualquer fundamento científico-objectivo, poder-se-á ver que a *New Age* é fuga da realidade e do raciocínio; é concessão à fantasia simplória e ilógica, que só se explica pelo facto de que dentro do homem há uma inextinguível ténpera mística valiosa, mas, no caso presente, desligada das luzes da razão. Deste modo, a *New Age* é um conjunto de proposições ecléticas, até mesmo contraditórias entre si.

O irracionalismo e o sentimentalismo exagerados têm-se afirmado no sector da Religião e da Mística, ocasionando o que se chama "alta religião", "psico-religião", "para-religião". Com os postulados de Misch, esta mística irracional não passa de devaneio nocivo.

Se os adeptos da *New Age* usassem um pouco de senso crítico, não proporiam tais postulados que não têm coerência nem solidez racional, mas são suficientes para mobilizar a fantasia, os sonhos e a fuga da realidade.

A *New Age* apresenta-nos uma religiosidade difusa, em que o grito de guerra é "religiosidade sim, religião monoteísta não"²⁴. Para eles, não existe Deus pessoal. A forma de espiritualidade típica é o *channeling*²⁵. Trata-se de falar através de modernos *médiuns* (desde defuntos a extraterrestres). O contacto é possível porque, segundo eles, existe um único cérebro universal, dentro do qual há um grande intercâmbio contínuo.

"A espiritualidade da Nova Era é aquela da salvação do homem pelo homem"²⁶.

"Ela pretende que revivamos os acontecimentos da nossa nascença, e façamos algumas experiências-limite como a 'proximidade da morte'. A *New Age* provoca sistematicamente estes fenómenos: *rebirth* ou nova nascença (dizem que para limpar certos traumatismos!!!), *viagens* às portas da morte, assim o famoso 'channeling' ou entrada em contacto com as coisas ou os seres do além do mundo visível"²⁷.

A *New Age* revaloriza a "meditação" enquanto uma das formas 'alteradas' da consciência. Procura assegurar-se que os que praticam a oração como actividade cerebral alcançam uma maior harmonia interna. Em definitivo, afirmam que quem faz aquele tipo de oração se sente melhor.

Poder-se-á concluir que este conceito de oração, de uma religiosidade que se concretiza no *channeling*, na tentativa de reviver acontecimentos falsamente passados e no atingir o que será um hipotético futuro — desde a proximidade da morte até ao contacto com fantasiosos seres do *além* (!?) — representa uma libertação de forças pessoais até agora presas no velho conceito de criador e criaturas.

Seria contraproducente, portanto, se agora não alertasse o caro leitor para o perigo que pode causar, em pessoas menos atentas, ou desprevenidas, o inconsciente.

Talvez seja já do conhecimento público, mas nada há a perder se repetir-mos, o facto do inconsciente ser desordenado, incontroável e irresponsável. Ora, perante tais atributos, não será difícil concluir que não se deva excitar o inconsciente.

É precisamente aqui — inconsciente — que surgem os fenómenos parapsicológicos. Por isso, não se deve desenvolver ou fomentar as faculdades parapsicológicas, isto é, a sensibilidade para a sugestão, a faculdade de "adivinhação", da hiperestesia — que no espiritismo e umbanda são chamadas "mediunidade".

Já no 2º Congresso Internacional de Ciências Psíquicas, celebrado em Varsóvia (1923), foi formulado o pedido de que os governos proibissem o cultivo desses fenómenos, em benefício da saúde mental dos povos.

Perguntamos então: quais serão as razões que tanto se opõem ao desenvolvimento de faculdades parapsicológicas? Serão as consequências assim tão nefastas? — Elas são inumeráveis.

Pois as pessoas que fomentam de uma ou de outra forma tais faculdades, em breve são vítimas dos mais variados transtornos da personalidade. A saber: dissociação da personalidade, fraqueza nervosa, perda da autodeterminação consciente com crises violentas e perturbações psíquicas de toda a ordem. Por causa destes sintomas, as pessoas acabam por tornar insuportável o ambiente em que vivem. Não raro, este processo termina em psicose.

Além do mais, é enorme o perigo do contágio, dada a gravidade de uma reacção em cadeia, como tem acontecido ao longo da história com as epidemias de "bruxas" e "possessas", que duraram séculos ou, então, os messianismos fanáticos que contagiaram populações de

²⁴ Para esta afirmação baseamo-nos principalmente em JOSEF SUDBRACK, *La nueva religiosidad*, Paulinas, Madrid 1991.

Assinalamos como divulgador mais popular da *New Age* DAVID SPANGLER, nascido em 1945. Fundador nos EE.UU. a *Lorian Association*.

²⁵ Cf. TERRIN, A., N., *New Age. La religiosità del postmoderno*, Bologna, EDB 1982, 38-43.

²⁶ VERNETTE, J., *Le nouvel-Âge*, in *Nouvelle Revue Theologique*, 111(1989) 892.

²⁷ DANNEELS, G., *Le Christ ou le Verseau*, Sevice de Presse de l'Archevêché, Mechelen 1990, 31.

vastas áreas geográficas²⁸. Descobrir o resquício de verdade ocasional num grande oceano de confusão e de enganos exige vigilância, dedicação e coragem. Mas, se não praticar-mos estes duros hábitos de pensamento, não poderemos esperar resolver os problemas verdadeiramente sérios que se nos deparam.

Devem ser curadas e não fomentadas estas patologias psíquicas. Caso contrário arriscamo-nos a ser uma nação de papalvos, presas fáceis para o primeiro charlatão que apareça.

Ora, a parapsicologia investigou e estuda estes aspectos ligados ao nosso ser pessoal, já detectados pela Psicologia de Freud e Jung e concluiu tratar-se de algo ligado ao nosso inconsciente a manifestar os típicos fenómenos parapsicológicos.

O Pe. Oscar Quevedo demonstra, claramente, em toda a sua obra²⁹ que quem apresenta habitualmente, fenómenos parapsicológicos tem uma alteração a nível inconsciente.

António Damásio, no seu livro *O Erro de Descartes*,³⁰ expõe, com muito brilho, o conceito de que, **para poder agir como ser humano, com liberdade e responsabilidade na decisão, urge raciocinar e sentir.**

Como tal, *não será preciso fomentar o nosso inconsciente para podermos orar ou então, não será preciso silenciar a nossa voz para podermos sentir e pensar — uma e outra coexistem necessariamente e são essenciais, porque são o fundamento de tudo o que fazemos. É manifesto que o desenvolvimento normal da actividade humana deva efectuar-se o mais possível no terreno do consciente.*

²⁸ Cf. SAGAN, Carl, *Um Mundo Infestado de Demónios*, Gradiva, "Ciência Aberta", Lisboa 1997.

²⁹ QUEVEDO, Oscar, *A Face Oculta da Mente*, Ed. APPACDM, Braga, 1996 e em todo o corpo principal da sua obra: *As Forças Físicas da Mente, Que é Parapsicologia, Curandeirismo: um mal ou um bem?*

³⁰ DAMÁSIO, António, *O Erro de Descartes*, ed. Europa-América 16ª edição 1996

Convém ainda salientar, a propósito desta meditação enquanto uma das formas alteradas da consciência, que a meditação oriental e suas variantes, não passa de utilização de técnicas de reflexão. Deste modo, a valorização da meditação não deixa de ser um postulado falso, porque não passa de uma excitação do inconsciente para atingir um fim concreto e objectivo. Não há qualquer interesse neste tipo de prática nociva. **Oração consciente sim, comandada pelo querer do orante.**

No que se refere ao ponto cosmológico, o matemático Ralph Abraham assinala que sem caos permanente não pode existir criação contínua e que o caos e a ordem são inseparáveis no universo.

Ainda a caracterizar a *New Age*, temos que versar o seu esteticismo musical³¹. Para esta corrente, o tempo e a matéria não são nada: dentro deles esconde-se a vibração e o som profundo do ser³². Mas para entrarmos na "onda" necessitamos de despertar em nós "o terceiro ouvido" para experimentar que o tom fundamental de tudo é o som do ser.

Pode-se afirmar que toda a realidade não é mais que uma prolongamento e uma dissolução deste som originário na dispersão espaço-temporal³³.

³¹ Cf. JOSEF SUDBRACK, *La nueva religiosidad*, Paulinas, Madrid 1991, 19-20.

³² Em Espanha a *New Age* está a ser introduzida precisamente através de correntes musicais. O seu promotor: Ramón Trecet, nos seus programas "diálogo 3" na RNE, tem afirmado em mais do que uma ocasião "neste mundo violento, feio e asqueroso, sobra o refúgio da beleza, e esta é a beleza musical".

A música da *New Age*, é essencialmente instrumental, com valor cartártico ou purificador e criativo.

Cf., SOBRA, *Nueva Era*, Nueva Musica in "Mission Jovem", 172 (1991) 65-66.

³³ DANNEELS, G., *o.c.*, 23.

RESUMINDO:

Neste capítulo, que tinha por objectivo aclarar os traços mais característicos da *New Age*, destacamos como linhas peculiares deste movimento as seguintes:

— tentativa de nova "ciência" chamada "holonímica"; a preferência e a prioridade pelas religiões orientais, recurso à psicologia "misticista e personalista"; desenvolvimento de um esoterismo sem qualquer comprovação; falso redescobrimto simbólico do cosmos: desde a ecologia profunda, o universo encerraria um sentido que o cristianismo havia enterrado³⁴.

³⁴ Cf., CIVILTÀ CATTOLICA, *Il "New Age". Una nuova sfida per il cristianesimo*, in "Civiltà Cattolica" 3396 (1991) 544-548.

Consultar G., Danneels, *Cristo o Acuarío, o. c.*, 11-12, assinala quatro pilares da *New Age*: uma subestrutura científica (a nova física de F. Capra); as religiões orientais, a nova psicologia e a astrologia.

A respeito destes quatro pilares sobre os quais a *New Age* assenta a sua religiosidade podemos consultar - Giandomenico, Mucci, *Le Radici Gnostiche del "New Age"*, in "Civiltà Cattolica" 3462 (1994) 470-481 e - Bonnet-Eymard, *Le Christ ou le Verseau*, in "Christus" 153 (1992) 79-86.

Paralelos entre a mensagem de Cristo e o movimento da Nova Era

MENSAGEM DE CRISTO

- Face à doutrina da Trindade, Jesus Cristo é único
- O homem encontra-se sujeito ao pecado e morrerá uma só vez
- A salvação é-nos dada pela Graça de Deus através da morte de Cristo na Cruz
- Um Deus pessoal distinto da criação
- É preciso orar, aceitar e valorizar os sacrifícios naturais da vida (o que justifica alguns outros voluntários e oferecidos) ler as escrituras... frequentar a Eucaristia...
- Parusia (Segunda vinda) de Cristo

NOVA ERA

- Jesus Cristo é um "mestre" entre outros; é um extraterrestre que veio para ensinar umas difusas normas
- O pecado não existe e é consequência de anteriores reencarnações
- O homem pode obter a salvação pelos seus próprios meios, através de técnicas e da reencarnação da sua alma.
- Afirma-se a visão de um cosmos panteísta
- Formas de meditação que são semelhantes às supersticiosas práticas espíritas - p. ex: cristais mágicos, talismãs...
- Hipotética vinda de seres de outros planetas que salvariam os considerados eleitos

Definição de seita ou de Novos Movimentos Religiosos

Neste capítulo propomo-nos perfilar com nitidez a silhueta ou as notas específicas, definitórias comuns a todos os NMR³⁵. Contudo e antes de nos iniciarmos nestas especificidades dos NMR urge questionar o que é uma seita?

Neste caso, a etimologia não ajuda muito. Ela indica, antes de mais, um movimento: fazem parte de uma seita aqueles que 'seguem' uma pessoa, uma doutrina (do latim 'sequi' = a seguir) tal como os primeiros Mormons que seguiram Brigham Young, no último século, na América, na sua longa marcha em direcção ao Oeste. Por vezes, faz-se entrevir a etimologia errada 'secare' ('separar' / 'cortar', em latim): a seita distinguir-se-ia então da religião como o grupo minoritário da raiz mãe do qual ele se separou. E de facto, muitas nascem assim, como por exemplo, os *Meninos de Deus* separaram-se do tronco evangélico original.

Após termos a etimologia da palavra, traçaremos algumas linhas caracterizadoras, procurando distinguir entre

- a -) as realmente definitórias e
- b -) as acessórias ou complementares.

Na definição que se segue expomos somente as características que são consideradas específicas ou definitórias.

³⁵ Sobre os métodos do recrutamento dos NMR (Novos Movimentos Religiosos) Cf. Barcker, E., Bringing them, in Some Observation on Methods of Recruitment employed by New Religious Movements, in Borckway, A., R., New Religious Movements and the Churches, Genebra 1987, 68-83.

"Um NMR ou uma seita³⁶ é um grupo autónomo, não propriamente cristão, de estrutura piramidal, sem crítica interna, fanaticamente proselitista, desentendido da "questão social", exaltador do esforço individual, que não aceita a Bíblia como fonte escrita da Revelação Divina e espera a eminente vinda duma Nova Era intramundana, já "colectiva" ou espécie de paraíso na terra trazendo uma catástrofe cósmica (o fim do mundo, guerra mundial) ou sem ela, já "individual" ou de uma transformação-autorealização maravilhosa do adepto³⁷.

A primeira grande oferta que faz qualquer NMR, é a promessa da felicidade fácil, uma espécie de "terra prometida" que de ordinário se difere para um porvir mais ou menos longínquo, mas ainda nesta vida³⁸.

Os NMR de cunho cristão, caem no activismo proselitista³⁹, na evangelização técnica e programada. Por outra parte, neles procuram-se simplesmente, toda a "eficácia" e não reservam espaço para a autêntica vida interior, muito menos para a experimentalis Dei Cognitionis, "o conhecimento experiencial de Deus" e para autêntica união mística⁴⁰.

É importante ainda esclarecer que se, por vezes, o termo seita serve para assinalar o carácter minoritário dos seus adeptos, o uso mais corrente do termo visa salientar o carácter segregado da comunidade religiosa, seja em termos éticos (pentecostalismo, espiritismo), seja pelos poderes aparentemente mágicos dos seus líderes (umbanda,

³⁶ A difusão destas seitas e a fascinação pelo oriental, entre outras causas, explicam o incremento numérico dos ocidentais que aceitam a reencarnação das almas. In, Gomez Gerra, M., *Los Nuevos Movimientos Religiosos. Sectas*, Ed. Universidade de Navarra, S.A. (EUNSA), Pamplona - Espanha 1993, 68.

³⁷ GOMEZ GERRA, M., *o.c.*, 65.

³⁸ Cf., TERRIN, A., N., *Nuovi Religioni. Alla ricerca della terra promessa*, Brescia, 1985.

³⁹ O Bispo JAVIER LOZANO, Bispo de Zacatecas, define o proselitismo como "a acção encaminhada a obter adeptos a um credo religioso e ecuménico, in *Congresso Iberoamericano sobre Nueva Evangelización y Ecumenismo*, Madrid 1992, 321.

⁴⁰ Cf. RATZINGER, J., *Creación y pecado*, Pamplona 1992, 51-63.

macumba e outros cultos afro-brasileiros, espiritismo), seja pela potência miraculosa dos seus santos (catolicismo devocional), seja, enfim, pelo fanatismo, latente ou manifesto⁴¹.

A seita tende a tornar-se sectária, na medida em que transfigura a segurança social, económica e política dos seus membros numa eleição espiritual. A seita contém um potencial contestatário de grande envergadura, tendendo a virar o mundo de 'ponta-cabeça' na expressão de Hill⁴².

Depois de Weber e de Troelsch, J., Séguy vê nas seitas "um grupo contratual de voluntários que escolheram, depois de algumas experiências religiosas precisas, agregar-se a outros crentes que fizeram as mesmas experiências. O corpo assim formado mantém a legitimidade dos laços criados entre os crentes e entre estes e Deus. A salvação é aqui algo pessoal e não de relação com um organismo de graça.

As exigências éticas são as mesmas para todos os membros. A preocupação de manter, pela disciplina e pela excomunicação, a pureza da comunidade, revela-se na mesma proporção necessária que a santidade para os participantes, e não uma qualidade inerente à sua legitimidade. Escolha voluntária e mútua, separatismo e exclusivismo, auto-identificação com o grupo mantido pela vigilância e exclusão, elitismo e legitimação directa por Deus: estes traços definem bem a seita⁴³.

Em modo de conclusão e tentando sintetizar algo já dito, distinguimos com R. BERGERON⁴⁴ dois grandes grupos:

— os grupos que fazem parte dum mesmo fundo doutrinal e se refere essencialmente à Bíblia: Jeovás e Mormons; Ciência Cristã (*Cristian Science*) e Igreja Universal de Deus;

⁴¹ Cf. CHAUI, MARILENA, *o.c.*, 78.

⁴² HILL, C., *The world Upset Down*, Temple Smoth, 1972.

⁴³ SÉGUY, J., *Eglises et sectes*, in *Enciclopedia Universalis*, vol. 5, 1011.

⁴⁴ BERGERON, R., *Le cortège des fous de Dieu*, Montréal, ed. Paulinas 1992.

— os que oferecem amálgamas sincréticas apoiando-se ao mesmo tempo nas religiões de oriente, na tradição esotérica e nas pesquisas contemporâneas sobre o alargamento da consciência. Neste segundo conjunto, o fundo judeo-cristão é remodelado, adaptado, re-interpretado, para entrar em sínteses muito variadas mas portadoras do mesmo ar de família.

De tendência mais "mística" que "sectária", estes grupos tentam constituir uma nova gnose, um ressurgimento do gnosticismo antigo. *Teosofia, Antroposofia, Rosa-Cruz, Fraternidade Branca Universal, Movimento do Graal, Ordem Martinista Tradicional, Nova Acrópole, Cientologia, Atlantis, Metanoia, Novo Pensar* e também os grupos à volta do espiritismo, à volta das ciências noéticas (ou do pensamento), à volta das ciências cósmicas e de extra-terrestres, à volta dum falso desenvolvimento do potencial humano.

Em termos de esclarecimento, convém referir que o gnosticismo é um tipo particular de religiosidade que ressurgiu espontaneamente em todas as épocas, especialmente nas margens da bacia do Mediterrâneo e na Europa, nos períodos de grandes crises do sentido. Nós estamos presentemente em pleno ressurgimento.

Um desafio para os Cristãos — A urgência no diálogo —

"A frente cultural a empreender terá de ser uma frente contra nós antes de ser uma frente contra os outros"⁴⁵.

O facto de se fazer uma análise às afirmações da *New Age* não põe em causa a existência de acordo em determinadas intenções. Tal apreciação das mesmas intenções pode contribuir para que os cristãos façam um saudável exame de consciência⁴⁶.

Alguns autores aceitam a ideia de não ser possível o diálogo da *New Age* com o Cristianismo⁴⁷; contudo o diálogo torna-se necessário, porque esta corrente está muito ligada aos jovens, futuro da Igreja.

A Igreja, como nos diz a G.S. "procura descobrir no espírito dos ateus⁴⁸ as causas da sua negação de Deus e, consciente da gravidade dos problemas levantados pelo ateísmo, entende que elas devem ser objecto de um exame sério e profundo".

Uma interrogação nos é suposta quando questionamos fé-cultura. Atendendo aos resultados da evolução cultural, vários investigadores se interrogam se a cultura ocidental não terá deturpado a realidade do homem e do universo ao identificá-la com o sistema cultural que criou. Concretamente, não haverá no pensamento ocidental uma infidelidade de base à natureza do próprio homem, ao identificá-lo

praticamente com a razão e opondo o conhecimento racional a qualquer outro tipo de conhecimento⁴⁹?

Se o homem também é natureza, porque é que todo o domínio do não racional, do sentimento e do afecto, passou para um plano de segunda categoria, totalmente submetido à razão e por ela julgado?

Esta autonomia da razão, a nível do sistema do pensamento ocidental, origina, logo à partida, um desequilíbrio/desarmonia que se reflectirá necessariamente na cultura.

O Papa João Paulo II faz-se eco desta preocupação do homem de hoje e da orientação do pensamento actual ao afirmar em 1980 na UNESCO, repetindo-o depois por várias vezes, que o futuro do homem depende da cultura.

Para que a Igreja contribua eficazmente para a reflexão sobre a cultura, o Papa instituiu em Maio de 1982 o "Pontifício Conselho para a Cultura", com o objectivo principal de fomentar o "diálogo da Igreja com as culturas do nosso tempo", de modo a contribuir para a "cultura da paz"⁵⁰. Esta cultura consiste em reencontrar o gosto e a estima pela cultura, verdadeira vitória da razão, da compreensão fraterna, do sagrado respeito pelo homem, o qual é um ser capaz de amor, de criatividade, de contemplação, de solidariedade e de transcendência.

Expressão desta constante na orientação do Pontificado de João Paulo II, são os discursos que proferiu na sua visita ao nosso país, em especial na Universidade Católica Portuguesa e na Universidade de Coimbra. Propõe como saída da crise "uma profunda renovação da cultura, à luz duma sã antropologia e dos princípios do Evangelho"⁵¹.

⁴⁵ SANTOS SOUSA, B., *O Estado e a Sociedade em Portugal, (1974-1988)*, Afrontamento, Porto 1990, 100.

⁴⁶ KEHL, M., *Nova Era frente ao Cristianismo*, Herder, Barcelona 1990, 76-77.

⁴⁷ BERGERON, R., *Interpretación teológica de Las nuevas religiones*, in "Concilium" 19 (1993) 143-144.

⁴⁸ Com esta citação jamais pretendo identificar "ateus" com membros prosélitos de qualquer que seja o movimento; simplesmente tenho em intenção revelar que ambas as circunstâncias são para nós oportunidade de exame de consciência.

⁴⁹ Cf. GAMA, J., *Crise Cultural e optimismo Cristão*, in AA.VV., *Fé e cultura para o ano 2000*, ed. Reis dos livros e publicações Communio, Lisboa 224.

⁵⁰ Cf. *Lumen*, Lisboa 1984, 48.

⁵¹ JOÃO PAULO II, *Discursos em Portugal*, Conf. Episc. Portuguesa, Lisboa 1982 168.

Apesar de ter enunciado em cima que há autores que dizem ser impossível o diálogo com a *New Age*, há outros, como L. del Burgo⁵² que se mostram mais otimistas e propõem um diálogo, nestas coordenadas, não condenando, senão aprofundando na experiência com Deus, redescobrimo o verdadeiro rosto de Jesus Cristo e por Ele do Pai e do Espírito.

Como caso de extremo optimismo citemos J. Parks Morton que vê na *New Age* não só as sementes do Reino de Deus, mas também o Cristo total de que fala S. Paulo⁵³.

No respeitante aos desafios da *New Age* ao Cristianismo J. Sudbrack⁵⁴ propõe:

A) Admitir o grande princípio "Unidade do todo e Unidade com o todo".

B) Admitir o subjectivismo e a auto-realização, experiência individual, reencontro consigo mesmo, meditação total ou transpessoal.

C) Admitir a visão da expansão evolutiva do universo e da mesma consciência.

D) Passar de uma mística monista para outra dialógica.

E) Evitar todo o dualismo (Deus-Homem, criado-incriado), ou dogmatismo.

F) Redescoberta do microcosmo e do macrocosmo.

G) Novas experiências de Deus e da divindade.

H) Diálogo com uma antropologia que quer unir o racional, o social, emocional, o moral e o místico.

I) No que respeita ao confronto estritamente teológico com a Nova Era, pode adoptar-se uma certa simpatia por determinadas preocupações: a visão não "tecnicista nem naturalista" do mundo, a unida-

⁵² BURGO, L., *La nueva Era: un reto para las Iglesias*, in "Revista de Espiritualidade" 50 (1991) 9-24.

⁵³ Cf. SPANGLER, D., *Emergencia. El Renacimiento de lo sagrado*, Plaza y Janés, Barcelona 1991.

⁵⁴ SUDBRACK, J., *La nueva religiosidad*, Paulinas, Madrid 1991, 129-228.

de e a totalidade da apreensão da realidade, a unidade entre razão teórica e prática, etc. Contudo, deve estar-se atento a outras dimensões em que se deve realizar um discernimento: o futuro como algo histórico-escatológico, Deus como espírito transcendente-imanente, a salvação como autoexperiência-gratuidade, a gnose como catecumenadoação".

Seria oportuno dizer-se, com base na necessidade do renovar e do evoluir da cultura, que o estudo do homem integral proposto pela parapsicologia é um esforço para o nosso melhor conhecimento. Esta ciência somente pretende dar ao homem e aos seus problemas, as matizes que os sinais dos tempos lhe indica.

Contrariamente a J. Sudbrack, G. Danneels, estudando bem de perto a psicologia humana, referencia que a *New Age* é um verdadeiro desafio para o Cristianismo e propõe os seguintes pontos nos quais deve realizar-se um discernimento:

— não há que confundir o bom com o "novo" senão com o "verdadeiro"; o Deus autêntico criou-nos com liberdade e é pessoal, não uma alma imanente; a oração não é só uma coincidência com o "eu pessoal" senão uma relação com o outro; a graça é gratuita e necessária para a nossa salvação; Jesus Cristo é o Filho de Deus; o sofrimento e a morte têm sentido; a verdadeira mística é a união com Cristo, Homem e Deus.

Por sua vez, *La Civiltà Cattolica*⁵⁵ assinalou estas atitudes frente à *New Age*: atenção e escuta de entrada, mas simultaneamente discernimento, é muito difícil compaginar esta nova religiosidade com realidades como: transcendência e personalidade de Deus e a sua distinção no que respeita ao mundo; Deus não é o Criador senão 'sua alma imanente'; a distinção entre espírito e matéria; a personalidade e a liberdade do homem: a existência do pecado, a encarnação do Filho de Deus na pessoa histórica de Jesus de Nazaré e a redenção operada

⁵⁵ Cf. CIVILTÀ CATTOLICA, o.c., 550-552.

por Ele, a pessoa de Cristo como salvador único e universal; a salvação mediante a fé e a graça.

É importante fazer referência ao último Sínodo dos Bispos sobre a Europa, quando o Cardeal G. Danneels advertiu que nos umbrais do terceiro milénio o inimigo do Cristianismo não é apelidado de materialismo, marxista ou consumista, mas sim a "religião". "Muitos cristãos se têm tornado teístas"⁵⁶.

No futuro, tanto para Cristianismo como para a teologia, os três perigos mais graves serão: o não confessar Cristo como único salvador; o converter o Cristianismo numa ética, e o reduzir a fé cristã ao "teísmo".

Parafrazeando J. Ratzinger⁵⁷, a teologia, assim como o cristianismo, na hora actual, devem seguir, sem permitir instrumentalizar-se nem como moralização da sociedade (liberalismo), nem como legitimação próxima (utopismo), nem como gnosís superior (*New Age*)⁵⁸.

⁵⁶ Cf. BRUNELLI, L., El enemigo es la religión, in "30 Giorni" 52 (1992) 18-19.

⁵⁷ RICCI, T., *Realismo post 89*, "30 Giorni" 51 (1991) 75.

⁵⁸ Para uma primeira introdução ao vocabulário-dicionário utilizado na *New Age*, Cf., OTERO, H., Los valores de la nueva era, in "Misió joven" 174-175 (1991) 68-72.

Será que a *New Age* propõe alguns valores?

Sem dúvida alguma que a *New Age* propõe algo de interesse⁵⁹: o sentido da fraternidade universal, a paz, a harmonia, consciencialização, empenhamento para tornar o mundo melhor, mobilização geral das forças para o bem, etc.

As técnicas propostas não são todas más: yoga e relaxamento podem ter efeitos benéficos. Uma distinção impõe-se: tudo aquilo que faz bem não é forçosamente santo e tudo aquilo que é agradável não é forçosamente verdadeiro. É aqui que reside o problema, mas isto igualmente para os cristãos.

Eis a principal diferença entre a fé cristã e a *New Age*.

A fé cristã pode ser expressa numa única frase: Deus entrou na história por Jesus Cristo, seu próprio Filho que é ao mesmo tempo Deus e homem. Jesus Cristo é um ser humano histórico.

A *New Age* constitui "uma reacção salutar à concepção materialista, teórica ou prática do homem que prevalece largamente nas sociedades sociais"⁶⁰.

A *New Age*, assim como os outros NMR, tem feito algum sucesso porque "vão ao encontro das pessoas e das suas necessidades"⁶¹.

Não é de estranhar que o cardeal Danneels ao pronunciar-se sobre a *New Age* como um desafio para o Cristianismo tenha dito que não somente porque se propaga com muito vigor, porque ela pega-se expressamente ao Cristianismo; mas porque também a *New Age* er-

⁵⁹ As coisas boas de que falamos são produto das estruturas: os valores são variáveis independentes; eles explicam as diferenças entre sistemas sociais, assim como os processos de mudança e de reprodução, in RAYMOND BOUDON, *O lugar da desordem*, Gradiva 1984, 199.

⁶⁰ ANGLARES, M., *La religion du Nouvel Age*, "Christus" 153 (1992) 8-18.

⁶¹ VERNETTE, J., *Les sectes, nouveaux mouvements religieux, et la nouvelle religiosité en Europe*, in "Lumen Vital" (1992) 447.

gue-se como uma nova religião, planetária, universal⁶², a religião que sucede as todas as religiões anteriores e as leva à sua perfeição.

A proliferação galopante das seitas e dos NMR é o índice da busca de sentido para a vida que continua insatisfeita nos nossos contemporâneos.

Segundo Tipton, sociológico americano, os NMR oferecem possibilidade de responder à questão: "porque é que eu não sou feliz?" — "porque pecaste" — respondem os grupos neo-cristãos; "porque tu não podes realizar todos os teus desejos", respondem os grupos de inspiração oriental⁶³.

A originalidade dos pensadores da *New Age* reside na certeza de que a visão do autor do Apocalipse está a ponto de se realizar.

Por todas estas razões e originalidades o cristão deve estar atento às novidades do hoje, porque estes movimentos interrogam a nossa própria fé.

É de lembrar que o credo da *New Age* consiste, antes de mais, na recusa da fé às ortodoxias do racionalismo, da tecnologia de ponta, da vida convencional, da ordem e da disciplina no domínio espiritual.

Os "dirigentes" da *New Age* acreditam que deve existir um atalho secreto e misterioso, uma outra via para chegar à felicidade e à saúde e que ninguém morre⁶⁴.

Frente a estas ofertas é inegável que "a *New Age* irá ser um grande desafio para o Cristianismo. Primeiramente, porque há a preocupação, nos seus movimentos, de acabar com o isolamento para dar lugar à futura religião mundial. Depois, porque este tipo de sensibilidade religiosa encarna muitos aspectos da gnose. Por fim, porque está a ser comum muitos cristãos praticarem uma dupla adesão"⁶⁵, falando

"de Deus como 'energia cósmica'; do Evangelho, como 'doutrinas secretas de Jesus'; da Igreja, como 'a Igreja espiritual', da vida futura e da retribuição, como 'era nova' e ⁶⁶ 'reencarnação'" ⁶⁷.

O Santo Padre, num discurso a um grupo de bispos Norte-Americanos⁶⁸, fazia esta referência à *New Age*: a relação do homem com Deus e a exigência de uma experiência religiosa constituem o ponto crucial da crise profunda que afecta o espírito humano. A secularização de muitos aspectos da vida, leva a uma demanda de espiritualidade, como o mostra a aparição de muitos movimentos religiosos e terapêuticos que pretendem dar uma resposta à crise de valores à sociedade ocidental.

Esta inquietude do homem religioso produz alguns resultados produtivos e construtivos. A busca de um novo significado de vida, uma nova sensibilidade ecológica e o desejo de ir mais além de uma religiosidade fria e racionalista. Por outra parte, este despertar religioso trás consigo alguns elementos muito ambíguos, incompatíveis com a fé cristã.

As ideias da *New Age*, por vezes, abrem caminho na pregação, a catequeses, a congressos e a retiros, chegando, assim, a influir nos católicos praticantes, que talvez não estão conscientes da incompatibilidade dessas ideias com a fé da sua Igreja.

Tendem estes, a relativizar a doutrina religiosa a favor duma vaga visão do mundo, que se expressa mediante um sistema de mitos e símbolos revestidos de uma linguagem religiosa ⁶⁹.

⁶² CHAMPION, F., Du mal nommé retour du religieux, "Projet" 200 (1986) 92.

⁶³ TIPTON, *The moral logic of alternatives religions*, Daedalus, 111/1, 1982.

⁶⁴ Time Magazine, *New Age harmonies*, 7. XII. 1987, 62-64.

⁶⁵ Pastorale et Sectes, *Les sectes e le Nouvel-Age*, in La Documentation Catholique 86, 1989, 210.

⁶⁶ A reencarnação é um elemento extremamente importante da mosaica das crenças e práticas associadas à *New Age*, in GIRA, D., Entre Christianisme et bouddhisme, "Christus" 153 (1992) 30.

⁶⁷ GIL, E., o.c., 35.

⁶⁸ Discurso a um grupo de Bispos Norte-Americanos na visita "ad limina", em 28 de Maio de 1993.

⁶⁹ Cf., in "Palabra" 347, XII - 93 (688).

Na carta Apostólica "*Orientalis Lumen*"⁷⁰ de João Paulo II pode ler-se: "penso que uma forma importante de crescermos na compreensão recíproca na unidade, consiste precisamente em melhorar o nosso conhecimento uns dos outros. Os filhos da Igreja Católica já conhecem os caminhos que a Santa Sé indicou para que eles possam atingir tal objectivo: conhecer a liturgia das Igrejas do Oriente⁷¹; aprofundar o conhecimento das tradições espirituais dos padres e doutores do oriente cristão⁷²; seguir o exemplo das Igrejas do Oriente na inculcação da mensagem do Evangelho; combater as tensões entre latinos e Orientais e estimular o diálogo entre Católicos e Ortodoxos; formar, em instituições especializadas sobre o Oriente Cristão, teólogos, liturgistas, historiadores e canonistas, que, por sua vez, possam difundir o conhecimento das Igrejas do Oriente; **oferecer, nos seminários e faculdades teológicas, um ensino adequado sobre tais matérias, sobretudo aos futuros sacerdotes**⁷³.

"Temos esta tarefa comum: *ne evacuetur Crux*. Não se desvirtue a cruz de Cristo, porque, se se desvirtua, o Homem perde as suas raízes, já não tem perspectivas: destrói-se! Este é o grito no final do século XX. É o grito da Nova Evangelização"⁷⁴.

⁷⁰ A carta Apostólica "*Orientalis Lumen*" veio celebrar o centenário da "*Orientalium dignitas*" de LEÃO XIII, onde se pretende defender o significado das tradições orientais para a Igreja inteira.

Cf., *Leonis XIII Acta* 14 (1984) 358-370.

⁷¹ Cf. Congregação para a Educação Católica, Instrução *In ecclesiasticam futurorum* (3 de Junho de 1979) 48: *Enchiridion Vaticanum* 6, 1080.

⁷² Cf. Congregação para a Educação Católica, Instrução *Inspectis diebus* (1989): AAS 82 (1990) 607-636.

⁷³ Cf. Congregação para a Educação Católica, Carta circ. *Eu égard au développement* (1987) 9-14: ed. quotidiana de *L'Osservatore Romano*, (16 de Abril de 1987) 6.

⁷⁴ Discurso após a Via Sacra de Sexta-Feira Santa (1 de Abril de 1994) 3: AAS 87 (1995) 88.

Temos em comum quase tudo, e sobretudo temos em comum o anelo sincero da unidade⁷⁵.

A todas as Igrejas, do Oriente e do Ocidente, chega o grito dos homens de hoje que pedem um sentido para a vida. Pedem-nos que lhes indiquem Cristo, que conhece o Pai e no-lo revelou⁷⁶.

Perante esta procura, as Igrejas do Oriente e do Ocidente são chamadas a concentrar-se sobre o essencial:

"Não podemos apresentar-nos diante de Cristo, Senhor da História, tão divididos como infelizmente nos temos encontrado ao longo do segundo milénio. Estas divisões devem ceder o lugar à re-aproximação e à concórdia; devem ser cicatrizadas as feridas no caminho da unidade dos cristãos"⁷⁷.

CONCLUINDO:

Neste último capítulo, somos levados a reflectir, após ter deixado transparecer alguns dos valores dos NMR, que não seria uma atitude agradável da nossa parte, se nos reduzíssemos a um ataque puramente negativo dos membros prosélitos dos NMR.

Na época em que vivemos, caracterizada pela decadência moral, espiritual e pela falta de profundidade existencial, para levarmos aos outros as nossas certezas, temos que falar num diálogo possível ou até mesmo desejável. Só, deste modo, reconhecemos, nós e eles, que precisamos de apreender um silêncio que permita ao outro falar.

Após este passo, convicto do que quero, ou aprendo ou rejeito.

⁷⁵ Cf. Conc. Ecum. Vat. II Decreto sobre o Ecumenismo *Unitatis redintegratio*, 14-18.

⁷⁶ Cf. Jo. 8, 55; 14, 8-11.

⁷⁷ JOÃO PAULO II, *A Luz do Oriente*, Carta Apostólica "*Orientalis Lumen*", Secretariado Geral do Episcopado, Ed. Rei dos Livros, Lisboa, 9.

CONCLUSÃO

Chegamos finalmente ao termo da nossa caminhada. Esforçamo-nos por expor uma visão da presente sociedade, dando a conhecer novas pistas que a cultura do diálogo tanto anuncia.

Ao enfrentarmos novos mundos, novas maneiras de pensar, devemos confessar que todos precisamos do silêncio.

O presente trabalho, agora no seu termo, impele a volver o olhar para o mundo actual.

No mundo moderno, em que os fantasmas do medo fazem viver os homens numa paz precária e numa ilusória felicidade, artificial e frustrada, é necessário encontrar a verdadeira resposta para o desespero e desencorajamento sem saída de que o existencialismo de opção não cristã é o angustiado sintoma.

O caminho para sair deste desespero e do caos social, deve ser o caminho que conduz ao diálogo e deste, à unidade.

Urge, se queremos crescer para além do conhecimento, um contacto recíproco.

Do desespero e do tédio, da agitação confusa do mundo que insiste e promete continuar, da constante proliferação de seitas e de NMR, resta-nos remar contra a maré!!! É necessária, numa vertente não ilusória, a esperança e a paz, que os NMR anunciam; contudo, não nos podemos deixar ir nas proezas dessoradas da ignorância alheia. Já Tertuliano dizia que a Igreja só teme um adversário: a *ignorância*.

O Cristianismo não é primeiramente combate ao erro, mas é, antes de mais, profissão de Verdade; esta já tem força defensiva e atraente em si mesma; somente em função da Verdade, o cristão pode combater o erro. Ademais, o surto dos dislates sectários resultam não raro, da insegurança em matéria de crença. Quem sabe nitidamente o que é e o que não é de fé, pode enfrentar com destemor as proposições

da ciência moderna, pois tem argumentos para distinguir da verdade os erros nela existentes.

Concluindo, apraz-me dizer que na escarpada muralha da dúvida e da descrença, tentei rasgar alguns degraus para a escalada do infinito que nos transcende mas incansavelmente nos atrai e solicita.

Em suma, tentei um preito de *homo religiosus*, partilhando do *animal rationale* que a parapsicologia tanto defende.

A razão bem conduzida não se opõe a uma fé lúcida e adulta, mas, ao contrário, é apta a corroborá-la.

Resumo esquemático

1 - Alice Ann Bailey (1880-1949), dissidente da Teosofia, é considerada a principal impulsionadora da Nova Era.

2- Estamos a presenciar a passagem do sol do signo *Peixes* para o de *Aquário* (1970-2160). Ficaram para trás a era das antigas religiões da Mesopotâmia (*Touro*), do Judaísmo (*Carneiro*), da Religião Cristã (*Peixes* - 'ichthys' = símbolo de Cristo).

3- Por volta de 2160, a humanidade, já no signo de *Aquário*, integrar-se-á no ser de *Gaia*. *Gaia* é a deusa mãe terra entendida como ser planetário. O espírito de Gaia (Gea) encontra-se no espírito cósmico. Afastamo-nos de um Deus transcendente e fundamento da liberdade e responsabilidade humanas.

4- Cristo é a manifestação da energia interior e cósmica = Cristo cósmico, Cristo-Energia, que assumiu em outros tempos as figuras de Buda, Hermes, Zaratrusta, Jesus, Maomé, ...

Cada *filho* de Aquário deve realizar, em si, o *Cristo interior*. Para isto, deve procurar a 'Experiência-Iluminação', o 'Conhecimento', a 'Gnose', pondo a fé totalmente de parte.

5- Espiritualidade = busca de identificação mística com a natureza = sentimento ecológico. Funda-se na experiência e no sentimento (não na razão nem na verdade).

6- Nova Era = Teosofia + ocultismo europeu + elementos da cultura hindu.

7 - A consciência encontra-se imersa numa *consciência suprapessoal*.

8 - Na Nova Era tudo se confunde: as artes de adivinhação são ciências; os bruxos e adivinhos apresentam-se como *parapsicólogos*; a ecologia é quase uma religião; os livros antigos são 'sagrados'...

9 - Fim dos tempos — catástrofe planetária. Falam dos O.V.N.I. e dos E.T. como um facto realmente religioso.

Paralelos entre a mensagem de Cristo e o movimento da Nova Era

MENSAGEM DE CRISTO

- Face à doutrina da Trindade, Jesus Cristo é único
- O homem encontra-se sujeito ao pecado e morrerá uma só vez
- A salvação é-nos dada pela Graça de Deus através da morte de Cristo na Cruz
- Um Deus pessoal distinto da criação
- É preciso orar, ler as Escrituras... frequentar a Eucaristia...
- Parusia de Cristo

NOVA ERA

- Jesus Cristo será um mestre entre outros; um extraterrestre que veio para ensinar umas difusas normas
- O pecado não existe e é consequência de erros cometidos em anteriores reencarnações
- O homem pode obter a salvação pelos seus próprios meios, através de técnicas e da reencarnação da sua alma.
- Afirma-se a visão de um cosmos panteísta
- Basta as formas de meditação que são semelhantes às práticas espíritas - ex: cristais mágicos, talismãs...
- Vinda de hipotéticos seres de outros planetas que salvarão os *eleitos*

DEFINIÇÃO

A *New Age* tenta responder às necessidades de mudança com um “novo paradigma”.

Apresenta-se como “uma nova alternativa cultural pós-moderna que não exclui o religioso mas que lhe retira a transcendência”.

NOTA BEM

A primeira grande oferta que faz qualquer NMR é a promessa da felicidade, uma espécie de “terra prometida”. Trata-se de objectivos limitados, restritos, particularistas. Uma oferta de libertação, salvação, saúde, bem-estar, controle e poder.

- Neles procura-se, simplesmente, toda a “eficácia” e não reservam espaço para a autêntica vida interior, muito menos para a experimentalis Dei Cognitio, “o conhecimento especial de Deus” (Cf. RATZINGER, J., *Creación y pecado*, 1992, 51-63).

FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS E RELIGIOSOS DA NEW AGE

Uma visão do homem, do mundo e da divindade podem ser descritas através de quatro aspectos:

- 1 - Uma subestrutura pretendidamente científica
- 2 - Pretensão de uma ‘nova psicologia’
- 3 - O recurso às religiões orientais
- 4 - As artes de adivinhação

EXPLICAÇÃO

1 - *A cosmologia da New Age*: uma subestrutura pretendidamente científica.

A um optimismo científico que supunha que tudo podia ser solucionado e alcançado pelo progresso da ciência, surgiu a necessidade da colaboração interdisciplinar. Alentou-se o desejo de reencontrar a primitiva unidade do saber e propiciar a abertura das ciências naturais ao transcendente, ao divino, a uma visão de totalidade. Começou-se a falar de uma ‘nova ciência’, mais humana e mais ecológica. Daí a ‘holonomia’: tudo está unido, intercomunicado e cada parte do universo é, em si mesma, uma imagem da totalidade. Nesta teoria encontra-se o fundamento do monismo da *New Age*: tudo é o mesmo ser, a mesma imagem, sem distinção.

2 - *A antropologia da New Age*: pretensão de uma ‘nova psicologia’

O eu consciente de cada indivíduo encontra-se imerso numa consciência supra-pessoal, comum a toda a humanidade. Acede-se a esta consciência através de formas de conhecimento a-rationais como a intuição, os sonhos, os símbolos e os mitos. Para isto é necessário uma nova educação para o desenvolvimento das potencialidades do conhecimento não analítico (as funções próprias do hemisfério cerebral direito permitir-nos-á sair ‘conscientemente’ ao encontro do ‘nosso eu’), através da introspecção mediante técnicas de auto-hipnose e de sonho dirigido: ‘o desenvolvimento da consciência crística’, terapias de ‘rebirth’ e de ‘viagem às portas da morte’, o ‘channeling’ e a auto-hipnose.

3- *Uma teologia New Age* — recurso às religiões orientais, às correntes gnósticas, à magia negra...

O divino é concebido como um todo impessoal. Nele identificam-se como unidade absoluta o ser e o nada, o deus e a criatura, a luz e a escuridão.

A espiritualidade funda-se na experiência e no sentimento (não na razão nem na verdade).

O pecado é a imperfeição provocada pela falta de evolução do indivíduo.

Não há necessidade de Redenção, prescindindo do mistério da Encarnação e da História da Salvação. Somente é preciso adquirir o conhecimento que possibilite ao desenvolvimento da consciência da própria divindade e a conseqüente evolução.

É uma evolução espiritual que se dá através de distintos ciclos do karma, através de sucessivas reencarnações, até alcançar um estado de divinização pleno.

4 - *As artes de adivinhação*

A astrologia e as demais artes de tentativa de adivinhação não são superstições ou crenças sem fundamento. Elas estão fundamentadas na causalidade universal e são válidas para tentar chegar mais além do que as possibilidades do conhecimento humano.

Isto traduz-se num fundamentalismo determinista, reduzindo a responsabilidade pessoal na construção do bem comum. O homem já não é artífice da própria cultura e história. Isto porque, segundo esta perspectiva, ele deve cultivar uma espiritualidade de introspecção, a fim de entrar em comunhão, num “plano vibracional mais elevado”, com uma onda de energia impessoal e indefinível.

□ CRISTIANISMO PERANTE A NOVA ERA

O facto de se fazer uma análise de fundo da Nova Era, não põe em causa a existência de acordo em determinadas intenções. Tal apreciação das mesmas intenções pode contribuir para que os cristãos façam um saudável exame de consciência:

— que é que nós fazemos, inspirados pela nossa fé, para responder hoje em dia às preocupações, inquietudes, necessidades e esperanças de muitas pessoas?

É necessário que o Cristianismo precise alguns dos seus aspectos fundamentais para manter a sua identidade.

Perante a “religiosidade difusa”, devemos reafirmar a “transcendência e a personalidade de Deus e a sua distinção em relação ao mundo” .

Jesus Cristo nunca poderá ser reduzido a uma encarnação do Cristo cósmico. Isto porque Ele é o Filho de Deus que encarnou para nos redimir, o que torna “o Cristianismo irreduzível a qualquer unidade transcendental das religiões” (J. Vernet).

Não atingimos a salvação pelo conhecimento aperfeiçoado através das várias reencarnações, mas foi o mesmo Jesus, ao morrer na cruz e ao ressuscitar o “Único Salvador universal” que nos concede, através da Graça, a possibilidade de Salvação pela Ressurreição para a vida eterna. É de notar que essa salvação vai-se realizando pelo amor a Deus e ao próximo.

DESAFIO PASTORAL

A Nova Era, já que se trata de uma proposta cultural alternativa, deveria merecer, por parte da Igreja, uma especial atenção.

O DESAFIO QUE SE APRESENTA PODE DESCREVER-SE COMO:

1 — um propósito subtil e silencioso de substituir o Deus verdadeiro por uma *energia vibracional* impessoal e impossível de se amar.

2 — de substituir a Igreja de Cristo por uma série de mediadores, maestros astrais e extraterrestres que nos darão a conhecer as ciências ocultas e nos guiarão por caminhos cujo fim não é claro.

3 — de substituir o caminho da espiritualidade verdadeira, pelo caminho da introspecção, da autosuficiência e da autodivinização do sujeito individual.

A Nova Era é a oferta de um espiritualismo sem Deus transcendente e pessoal, sem Igreja, sem compromissos objectivos e solidários, à medida da própria necessidade e gosto.

É NECESSÁRIA UMA PROPOSTA ECLESIAL EM DOIS NÍVEIS COMPLEMENTARES:

1. Ao nível primário de esclarecimento — Clarificar o vocabulário e a doutrina e distinguir entre ciência e fé, que não se opõem nem se identificam.

2. Ao nível da tomada de consciência (o que é pertencer à Igreja) — Necessidade de uma Nova Evangelização (apresentar o Deus amor da boa-nova, em vez do Deus julgador e castigador da péssima-nova), de uma profunda e renovada vida eclesial, de uma sólida espiritualidade. A necessidade básica do homem pós-moderno é a necessidade de transcendência, a necessidade de Deus. A evangelização, por sua vez, tem que passar por uma *metanoia radical* que implique uma mudança completa de mentalidade, de espírito e de atitudes; só deste modo, entraremos num período de “nova evangelização” (R. PANIKKAR). Urge dar novas respostas a situações novas (S. BERNAL). É importante uma profunda renovação da cultura, à luz de uma sã antropologia e dos princípios do Evangelho (João Paulo II, 1982).

Creio que esta nova maneira de ser Igreja, na pluridimensionalidade do estudo do homem e dos fenómenos que lhe são inerentes, tornará inútil os esforços de avivar as “religiosidades fantasistas”.

PARA ISTO É PRECISO:

1. Assumir decididamente um espírito e um estilo de diálogo com os diferentes níveis culturais.

É de notar que o confronto saudável de ideias nunca foi prejudicial, antes pelo contrário, ajuda ao crescimento e à harmoniosa fusão

de toda a comunidade eclesial. Daí a importância de criar mecanismos e forças de diálogo e de debate, uma atitude de discussão sincera e correcta, para o aprofundamento de convicções e vivência da fé.

2. Propor um conteúdo evangelizador de índole “missionário” que aborde os desafios e os problemas do homem contemporâneo.

Deve considerar preferencialmente os indefesos quer pela idade, pelo meio ou nível cultural (ter em conta a necessidade económica, afectiva e laboral).

3. Preparar pessoas capazes de acompanhar pastoralmente as famílias. Só assim será possível a renovação das comunidades através da conversão decidida e permanente.

Estes aspectos só serão conseguidos quando o agente evangelizador possuir um estilo de vida cimentado na santidade de vida e uma atitude de respeito para com a verdade e a liberdade que se nutrem numa profunda vida de oração.

Dicionário *New Age*

Avatar - diversas encarnações (Buda).

Esotérico - o que está dirigido para dentro; saber reservado, secreto que se transmite de mestres para discípulos.

Espiritismo - Teoria e prática da hipotética comunicação por médiuns com os espíritos dos mortos. Nascido nos EUA, em 1850.

Fenómenos ocultos (ocultismo) - processos perceptíveis nos quais actuariam forças psíquicas e/ou extrapsíquicas, isto é, forças que se situariam no ambiente natural do homem, mas que não foram explicadas cientificamente (pelas ciências naturais ou pela psicologia), ou em que as experiências e explicações da ciência esbarram com limites, ou que podem explicar-se de maneira científica sem que isto seja notório para a consciência da opinião pública.

Gnose - Religião dualista, composta por várias escolas e tendências, que se encontram em atitude de repulsa com respeito ao mundo e à sociedade em que se encontram e que proclamam a libertação (redenção) do homem das coacções do ser terreno mediante a intuição da sua vinculação essencial, soterrada temporalmente, tanto como a alma bem como espírito, com o reino supra terreno da liberdade e da tranquilidade.

Holográfico/Holonímico - englobalizante, unido.

Imanência - é uma negação da transcendência do objecto último da religião: Deus. A imanência proclama que Deus é uma imagem fictícia que o homem faz de si mesmo a partir dos seus próprios desejos de felicidade e de imortalidade.

Lei do Karma - lei que determina as diversas encarnações. Em vez do perdão, há o castigo de cada acto mal praticado e o castigo é uma nova reencarnação punitiva.

Meditação ou mística - concentração do mais íntimo da alma humana.

Metafísica - penetração do espírito humano, com todo o acto de conhecimento e de liberdade, no conjunto da realidade.

Paradigma - uma espécie de estrutura intelectual, que permite a compreensão e a explicação de certos aspectos da realidade.

Sincretismo - fusão de duas ou mais religiões, cultos, numa só formação.

Teosofia - Corrente próxima do esoterismo.

Transcendência - é tudo o que não está ao alcance da razão, ou seja, o que pertence ao terreno da Parapsicologia (*Encyclopaedia Universalis*).

PUBLICAÇÕES DE PARAPSIKOLOGIA

EDIÇÕES DO CLAP - PORTUGAL:

Parapsicologia: Subversão Infinita? - Vários autores

Jornal de Parapsicologia - publicação mensal

CADERNOS DE PARAPSIKOLOGIA:

Breve Introdução à Parapsicologia - Óscar Gonzalez-Quevedo, S.J.

Esquemas dos Cursos de Divulgação de Parapsicologia (1ª parte) - Maria Luísa Albuquerque

Esquemas dos Cursos de Divulgação de Parapsicologia (2ª parte) - Maria Luísa Albuquerque

O feitiço. Sua génese e explicação - Orlando de Albuquerque

Seitas: New Age - Um alerta - Eduardo Jorge Duque

**Edições APPACDM - «Colecção Parapsicologia»
(sob orientação do CLAP - Portugal):**

A Face Oculta da Mente - Óscar Gonzalez-Quevedo, S.J.

Antes que os demónios voltem - Óscar Gonzalez-Quevedo, S.J.

No prelo: *Pode o sangue vencer a morte?* - Hubert Larcher

CADERNOS DE PARAPSIKOLOGIA

DESTINAM-SE A TRAZER ATÉ AO PÚBLICO MENOS EXIGENTE, DE UMA FORMA BREVE E ACESSÍVEL, OS GRANDES TEMAS DA PARAPSIKOLOGIA OU COM ELES RELACIONADOS.

ASSIM, ALÉM DE SÍNTESES DE OBRAS DE AUTORES DE NOMEADA, PUBLICARÁ TAMBÉM TEXTOS QUE ABORDEM, PONTUALMENTE, ESTE OU AQUELE TEMA QUE, DE QUALQUER FORMA, POSSAM INTERESSAR AO ESTUDO DOS FENÓMENOS PARAPSIKOLÓGICOS.

COM UM REDUZIDO NÚMERO DE PÁGINAS E DE PREÇO ACESSÍVEL, ELES IRÃO AO ENCONTRO DO DESEJO DE CONHECER E SABER AQUILO QUE, AINDA HÁ BEM POUCO TEMPO, SE RESERVAVA AO TERRENO DO MISTÉRIO E DO OCULTO, PROCURANDO ESCLARECER E INFORMAR, NA BUSCA DE UMA AUTÊNTICA VERDADE.